

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

## A HUMANIDADE DE JESUS NA PERSPECTIVA DA EPÍSTOLA AOS HEBREUS E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO CRISTÃO

The humanity of Jesus from the epistle's perspective to the Hebrews  
and their implications in the life of the christian

*Esp. Francis Natan Gonçalves Martins<sup>1</sup>*

*Dr. Claiton André Kunz<sup>2</sup>*

### RESUMO

Um dos aspectos em destaque na cristologia da epístola de Hebreus é a humanidade de Jesus. Esta é expressa em diversos momentos, trazendo ao leitor tanto o senso de identificação de Jesus com os seus como a realidade histórica desta, a qual fez parte do plano de redenção divina. A humanidade de Jesus, além de prover o sacrifício substitutivo em relação à condenação do homem diante de Deus, oferece a estes o amparo necessário para o

<sup>1</sup> O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Trabalha como Pastor de Adoração na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Coordenador de Estágios e Gestor de Comunicação e Marketing na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí. E-mail: natanmartins@batistapioneira.edu.br

<sup>2</sup> O autor é Graduado em Teologia e Filosofia. Tem Mestrado e Doutorado em Teologia. É professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e professor e diretor da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

desenvolvimento da caminhada cristã, por parte daquele que se condicionou em tudo a forma humana – com exceção do pecado. A encarnação do Deus Filho atinge positivamente tanto os mais profundos temores do homem assim como suas debilidades e condições espirituais.

**Palavras-chave:** Jesus. Encarnação. Humanidade. Homem.

## ABSTRACT

One of the aspects highlighted in the Christology of the epistle of Hebrews is the humanity of Jesus. This is expressed at different times, bringing to the reader both the sense of identification of Jesus with his and his historical reality, which was part of the plan of divine redemption. The humanity of Jesus, in addition to providing the substitutive sacrifice in relation to the condemnation of man before God, offers him the necessary support for the development of the Christian journey, on the part of the one who has conditioned himself in all human form - except for sin. The incarnation of the God Son positively affects both the deepest fears of man as well as his weaknesses and spiritual conditions.

**Keywords:** Jesus. Incarnation. Humanity. Man.

## INTRODUÇÃO

A epístola aos Hebreus é um livro com peculiaridades que despertam a curiosidade dos leitores. Dentre estas, uma que requer atenção especial é o fato de que Jesus é referenciado como homem em maior número de vezes que qualquer outra titulação registrada na epístola. Isso se mostra no fato de que o autor – desconhecido – menciona o Senhor pelo seu nome humano, Jesus, sem quaisquer acompanhamentos de títulos por 10 vezes (Hb 2.9; 3.1; 6.20); ao passo que seu título messiânico, Cristo, é referenciado 9 vezes e o composto Jesus Cristo é utilizado 3 vezes. Nota-se que além de desejar encorajar os destinatários a perseverança na fé cristã, o autor estava interessado em expor o Jesus real na história.<sup>3</sup>

Segundo Ladd, “nenhum outro livro do Novo Testamento enfatiza mais a humanidade de Jesus do que Hebreus”.<sup>4</sup> Já Guthrie faz uma colocação mais ponderada: “Algumas das referências mais claras à vida terrestre de

<sup>3</sup> LADD, George Eldon. **Teologia do novo testamento**. Tradução de Darci Dusilek e Jussara Simões Árias. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 532, 534.

<sup>4</sup> LADD, 2001, p. 532.

Jesus, fora dos Evangelhos, ocorrem nesta Epístola”.<sup>5</sup> Jesus, em sua jornada terrena teve que ser feito semelhante aos homens em todos os sentidos, para que pudesse intervir na situação decaída da humanidade e cumprir o plano redentivo de Deus, resgatando assim os pecadores. Tal condição carrega em si uma mensagem ao homem, não sendo apenas um artifício do plano redentor de Deus.<sup>6</sup> Este artigo ocupará-se com a análise da humanidade de Jesus apontada na referida epístola e a aplicabilidade desta na vida do cristão.

## 1. JESUS CRISTO COMO UM SER HUMANO

A epístola aos Hebreus apresenta sem dúvidas uma cristologia explícita, expondo a pessoa do Deus Filho sob três aspectos, conforme Guthrie: a pré-existência, a humanidade e a exaltação. Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa fitará os olhos sob o aspecto humano da cristologia de Jesus.<sup>7</sup> Embora seja eterno e coparticipante em toda criação, Jesus tornou-se homem, entrando a existência da humanidade, igualando-se em tudo aos objetos de sua obra redentora - com exceção do pecado, visto que nunca pecou.<sup>8</sup> Discorrer-se-á sobre os aspectos em que Jesus experienciou a humanidade:

### 1.1 FOI GERADO EM CONDIÇÃO HUMANA

Para atender uma necessidade de reconciliação entre Deus e os homens, cumprindo o propósito divino, convinha que Jesus compartilhasse de ambas as naturezas.<sup>9</sup> Por isso, o eterno Deus Filho encarnou (Hb 1.5), sujeitando-se a uma condição inferior até mesmo aos anjos (Hb 2.7).<sup>10</sup> Sendo assim, identificou-se a todas as limitações comuns aos homens, experimentando a humanidade em todos os aspectos (Hb 2.17) – com exceção do pecado.<sup>11</sup> Ao rebaixar-se a esta condição, Jesus mostrou a mesma natureza daqueles a quem haveria de salvar mediante o sacrifício de sua carne (Hb 2.14).<sup>12</sup>

A epístola aos Hebreus não registra quaisquer questionamentos a

<sup>5</sup> GUTHRIE, Donald. **A carta aos Hebreus**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 45.

<sup>6</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>7</sup> GUTHRIE, 1984, p. 43.

<sup>8</sup> PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 348.

<sup>9</sup> GUTHRIE, 1984, p. 46.

<sup>10</sup> BRUCE, Frederick F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2008, p. 2097.

<sup>11</sup> GUTHRIE, 1984, p. 46.

<sup>12</sup> LADD, 2001, p. 532.

humanidade encarnada de Jesus. Tal conceito é transparecido com convicção e assertividade nas linhas da carta, quando este menciona a vinda do Cristo ao mundo (Hb 10.5).<sup>13</sup> Jesus, o Deus Filho, foi totalmente divino e totalmente humano no tempo em que esteve na terra – embora tal conceito pareça contraditório e improvável. Neste sentido, o autor de Hebreus não parecia ter crise alguma ao mencionar em diversos momentos sua dupla natureza.<sup>14</sup>

O objetivo da humanidade de Jesus era que nesta forma Ele poderia ser um real representante dos homens diante de Deus, tornando-se o Sumo Sacerdote perfeito, semelhante aqueles por quem intercederia diante do Pai e por quem se sacrificaria (Hb 2.17).<sup>15</sup>

## 1.2 PADECEU DE DIFICULDADES

Embora não se saiba quem foi o autor da epístola, nota-se que este teve real conhecimento da vida terrena de Jesus e seus sofrimentos (Hb 2.10). O autor parece fazer menção das angústias enfrentadas por Jesus no jardim do Getsêmani em Hebreus 5.7,<sup>16</sup> apontando que Jesus, quanto ser humano, padeceu de reais sofrimentos e angústias, tão grandes que chegaram arrancar-lhe clamores e lágrimas (Hb 5.7). As nuances e detalhes do texto evidenciam que Jesus foi homem na totalidade, experimentando das dores desta condição.<sup>17</sup>

Ademais, o autor alude ao ministério terrenal de Jesus, onde a proclamação do seu evangelho é relembra (Hb 2.3), fazendo questão de anexar no decorrer da escrita o levante dos pecadores contra a sua pessoa e mensagem (Hb 12.3). Jesus padeceu realmente de dificuldades, experienciando isso em sua carne, na condição de homem.<sup>18</sup>

## 1.3 ENFRENTOU TENTAÇÕES

Outro aspecto que evidencia a humanidade de Jesus em Hebreus é a indicação de que este enfrentou tentações comuns aos demais homens. Ao se condicionar à humanidade, Jesus enfrentou as inclinações da carne aos prazeres deste mundo caído.<sup>19</sup> Mas diferente do que se possa achar, afirmando

<sup>13</sup> LADD, 2001, p. 534.

<sup>14</sup> GUTHRIE, 1984, p. 46.

<sup>15</sup> GUTHRIE, 1984, p. 44.

<sup>16</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>17</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>18</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>19</sup> BRUCE, 2008, p. 2103.

que a condição humana de Jesus o fez pecador, o autor de Hebreus é categórico em defender a impecabilidade do Senhor, o qual foi perfeito em seus caminhos (4.15; 7.26). Embora sujeito a todos os prazeres e satisfações desta carne, Jesus jamais cedeu a tais inclinações; mesmo sendo pressionado pelas tensões e sofrimentos.<sup>20</sup>

Outro detalhe que precisa ser levantado é que a impecabilidade de Jesus não se deu pelo isolamento deste em relação às tensões e ao confronto com a realidade deste mundo;<sup>21</sup> Ele estava sujeito a todo pecado como qualquer outro homem. Sua postura santa foi uma marca de conquista sob as inclinações humanas devido a sua disposição voluntária de coração e mente, o que se abordará no ponto seguinte.<sup>22</sup>

#### **1.4 FOI OBEDIENTE À VONTADE DE DEUS**

Jesus quanto homem tinha ações e reações, o que por sua vez, o autor de Hebreus fez questão de registrar em sua epístola. Isso pode-se notar em Hebreus 2.13, onde é referenciado o texto de Isaías 8.17-18, mostrando que Jesus fez uso de suas faculdades mentais para colocar confiança em Deus Pai e se relacionar com outras pessoas. Tal confiança não foi uma ação etérea da mente, mas moveu-o a uma devoção reconhecida pelos que o rodeavam, sendo expressa em suas orações audíveis e no temor a Deus (Hb 5.7).<sup>23</sup>

Além disso, a carta aos Hebreus registra a sincera e voluntária obediência do Jesus homem. Texto como Hebreus 2.10 e 5.8-9 evidenciam que embora exposto ao aperfeiçoamento mediante o sofrimento, Jesus encontrou-se irrepreensível e obediente em toda vontade divina. Devido a sua obediência e postura perfeita, pode oferecer um sacrifício perfeito e se tornar o Sumo Sacerdote absoluto, sendo então a fonte de salvação daqueles que a Ele se dispõem à obediência. Sua postura fez parte do plano divino de salvação dos homens.<sup>24</sup>

Vale ressaltar que o fato de Hebreus registrar a sua obediência mediante o sofrimento, não indica uma relutância da pessoa de Jesus para tanto; mas sim, que embora estivesse em sofrimentos, encontrou-se zeloso pela vontade

---

<sup>20</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>21</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>22</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>23</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>24</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

divina.<sup>25</sup> Sua humanidade era tão real, que Jesus homem teve que demonstrar o significado da obediência mesmo em meio a um ambiente pouco favorável.<sup>26</sup> Ao citar em Hebreus 5.8 que Jesus aprendeu a obedecer, não significa que este estava desprovido de tal possibilidade e conhecimento; mas Ele desenvolveu a obediência em sua condição humana mesmo sendo o Filho de Deus, pois veio ao mundo para isso (Hb 10.7).<sup>27</sup>

### 1.5 MORREU E RESSURTIU NO CORPO

Jesus nasceu em condição humana para morrer e posteriormente ressurgir – tudo, conforme o plano pré-estabelecido por Deus e reconhecido pelo próprio Jesus (Hb 10.5-7).<sup>28</sup> Ele ofereceu-se como o sacrifício perfeito, o qual aniquilaria de uma vez por todas a condenação daqueles que nele cressem. O autor de Hebreus menciona que Cristo adentrou no Lugar Santo celestial e derramou de seu próprio sangue, para assim efetuar a purificação e a salvação eterna dos crentes (Hb 9.12-14; 9.26). A oferta de si mesmo à cruz foi real e histórica, sendo consciente e voluntária (Hb 9.14).<sup>29</sup>

O autor de Hebreus cita a ressurreição de Jesus apenas uma vez, em Hebreus 13.20, mas isso em nada coloca em xeque sua confiança em tal evento. Na realidade, a eficácia da obra redentora de Jesus mencionada em toda a carta se faz efetiva devido a ressurreição de Jesus, de forma corporal e visível.<sup>30</sup> Guthrie afirma que tanto o conceito da ressurreição como o da ascensão de Jesus são expostos pelo autor da epístola como conhecimento básico aos seus leitores, não havendo quaisquer dúvidas.<sup>31</sup>

## 2. IMPLICAÇÕES DA HUMANIDADE DE CRISTO

A manifestação de Cristo na forma humana não foi um acaso, mas sim uma condição pré-estabelecida no plano divino como parte da redenção humana. Sua humanidade responde a necessidades mais profundas dos homens; não meramente a nível de lição memorável cognitivamente, mas sim em atuação

<sup>25</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

<sup>26</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>27</sup> CALVINO, João. **Hebreus**: série de comentários bíblicos. Tradução de Valter G. Martins. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 130-131.

<sup>28</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>29</sup> ALLEN, Clifton J. **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adieir Almeida de Oliveira. v.12. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 83-85.

<sup>30</sup> LADD, 2001, p. 534.

<sup>31</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45.

real no hoje, sendo que esta intervém positivamente na vida do cristão, de tais formas:<sup>32</sup>

## 2.1 JESUS SE COMPADECE DO HOMEM NAS PROVAÇÕES

A epístola aos Hebreus foi escrita e destinada a cristãos que estavam enfrentando perseguições devido a profissão de fé cristã; tal perseguição trazia-lhes sofrimentos, que eram impostos possivelmente por seus compatriotas da fé judaica, que os viam como traidores.<sup>33</sup>

Os cristãos judeus em Hebreus estavam sob perseguição por causa de sua fé. A hostilidade era intensa porque eles eram considerados traidores de sua antiga religião e identidade étnica, e foram dolorosamente tentados a adquirir tranquilidade e aprovação ao comprometerem sua confissão no batismo (10.23) e acomodarem-se às práticas e crenças judaicas. Eles estavam em perigo de se distanciarem da revelação principal de Deus em Cristo, de deixarem de entrar no descanso de Deus por não crerem, de ficarem estagnados e de sofrerem a disciplina de Deus.<sup>34</sup>

Ao apontar a humanidade de Cristo, o autor de Hebreus relembra a seus leitores que este também havia padecido de reais perseguições, dores e sofrimentos na carne (Hb 2.10; 5.7), e era capaz de compadecer-se dos seus.<sup>35</sup> Devido a compreensão do peso dos sofrimentos humanos, o Senhor Jesus agora glorificado poderia conceder-lhes forças através de seu Espírito para enfrentar tais mazelas da jornada terrenal. Além do mais, o autor da epístola frisa que os sofrimentos são instrumentos de aperfeiçoamento do cristão e que embora pareçam por demais pesados, redundarão em glória futura, a exemplo de Jesus, que provou de tais dores e posteriormente desfrutou da glória junto ao Pai. Portanto, a experiência de Jesus como homem diante do sofrimento e oposições, deve inspirar os seus discípulos em meio ao caos (Hb 12.3).<sup>36</sup>

## 2.2 JESUS SE COMPADECE DO HOMEM E CONCEDE-LHE GRAÇA NAS TENTAÇÕES

Para o autor de Hebreus, a identificação de Jesus com a humanidade e sua

<sup>32</sup> PINTO, 2008, p. 348.

<sup>33</sup> LADD, 2001, p. 529.

<sup>34</sup> PINTO, 2008, p. 346.

<sup>35</sup> SAYÃO, Luiz. **Comentário em áudio rota 66**: Hebreus. NT 4. Áudio 88. São Paulo: RTM, 2008.

<sup>36</sup> PINTO, 2008, p. 348.

impecabilidade devem encorajar os seus a uma busca sincera de Graça neste, visto que Jesus se compadece daqueles que estão sendo tentados, por ter experienciado isso por algum tempo quanto homem.<sup>37</sup> Textos como Hebreus 2.18 e 4.15-16 apontam que Jesus, agora glorificado, se importa com os seus que estão diante das pressões do pecado e devido suas inclinações da carne. Jesus não é um Sumo Sacerdote indiferente às dores dos crentes, mas sentiu na pele tal condição, sendo tentado em todos os tipos de inclinações carnis.<sup>38</sup> Ademais, Allen argumenta:

Quando sofremos, somos tentados a nos afastar de Cristo. Aqueles cristãos, em Hebreus, estavam enfrentando severas perseguições devido à sua lealdade a Jesus. O horror da morte assomava diante deles. Eles eram tentados a recuar e negar sua lealdade a Jesus. A palavra traduzida como socorrer significa, literalmente, “correr ao encontro do clamor”. Quando a mais severa tentação de renunciar nossa fé nos ataca, Jesus é capaz de correr para atender ao nosso clamor. Ele nos estabiliza com a mesma força que experimentou no Getsêmani, quando também foi tentado a recuar. Cristo conhece tudo acerca de nossas tentações — cada luta encarniçada, quando Satanás tenta enganar e seduzir, levando-nos para a concupiscência, a desonestidade, a inveja ou a cobiça, a malícia, a preguiça ou o orgulho — e nos oferece o seu poder para resistir-lhes. Um toque de seu Espírito vencedor nos ajudará a prevalecer contra nossas tentações.<sup>39</sup>

Além de oferecer-se como sacrifício substitutivo pelos homens e compadece-se de suas tentações, Jesus homem, agora glorificado e assentado à direita de Deus Pai, intercede pelos seus diante deste (Hb 7.25). O cristão pode ter esta certeza de que Jesus, que experimentou a mesma humanidade, clama ao Pai em favor dos seus, a fim de oferecer-lhes Graça quando tentados, para que prevaleçam sob estas.<sup>40</sup>

### 2.3 JESUS ABRIU UM CAMINHO POR MEIO DE SUA MORTE CORPORAL

A humanidade estava afastada de Deus, com o relacionamento rompido, devido a sua iniquidade voluntária. Mas Jesus veio ao mundo para restaurar

<sup>37</sup> PINTO, 2008, p. 352-353.

<sup>38</sup> ALLEN, 1987, p. 41-43.

<sup>39</sup> ALLEN, 1987, p. 42-43.

<sup>40</sup> ALLEN, 1987, p. 71-72.



o relacionamento entre Deus e o homem. Para tanto, o mediador desta reconciliação não poderia ser apenas divino, mas alguém que alcançasse ambas as partes com a identificação de natureza. Por isso, Jesus se fez homem, mesmo sendo Deus em essência. Estando em condição humana, ofereceu-se como propiciação que trouxe a paz, proporcionando a resolução da ruptura de relacionamento que havia entre o homem e Deus (Hb 2.17). Nesta condição, Jesus cumpriu o papel de Sacerdote misericordioso e fiel.<sup>41</sup>

No passado, os homens buscavam relacionamento com Deus via mediação sacerdotal, o qual adentrava constantemente o santuário – que representava a presença de Deus entre os homens – pelo derramamento de sangue animal. Mas Jesus, o Sacerdote perfeito, ofereceu-se de uma vez por todas como sacrifício suficiente, derramando o próprio sangue para a purificação de todos os pecados de toda a humanidade. Neste acontecimento, o véu que representava a separação do Deus Santo da humanidade, foi rompido! Jesus, como ser humano perfeito, ofereceu o sacrifício propício através de sua carne e sangue, que abriu um novo e vivo caminho ao Pai àqueles que nele creem (Hb 10.19-20, 22). Portanto, agora os que creram em Jesus e sua obra redentora, podem aproximar-se de Deus com confiança viva!<sup>42</sup>

## 2.4 JESUS SANTIFICOU OS CRENTES

Para que os homens pudessem se relacionar com um Deus Santo, necessário seria que estes fossem santos. Mas devido a iniquidade destes, tal condição era impossível. Jesus por sua vez, ofereceu sua vida como sacrifício substitutivo para que as iniquidades dos homens fossem pagas no madeiro, sendo o derramamento de seu sangue uma oferta propiciatória, desviando assim a ira justa de Deus dos homens (Hb 9.26-28). Sua morte satisfaz a justiça divina, aniquilando em seu próprio corpo o pecado do homem.<sup>43</sup>

Em Hebreus 10.5-12, o autor da epístola destaca que o sacrifício voluntário de Cristo santificou os crentes. Nenhum sacrifício ou oferta humana poderiam conceder-lhes tal condição, mas Jesus, mediante seu sacrifício na carne, tomou sobre si a condenação das iniquidades dos homens, pagando-as na cruz de uma vez por todas.<sup>44</sup> O autor dá ênfase ao fato de que a obra santificadora

<sup>41</sup> GUTHRIE, 1984, p. 44-45.

<sup>42</sup> LADD, 2001, p. 533.

<sup>43</sup> ALLEN, 1987, p. 85-87.

<sup>44</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento.** Tradução de

foi totalmente eficaz, pois afirma que o sacrifício foi oferecido “de uma vez por todas” (v.10), sendo que ao morrer, ofereceu “um único sacrifício pelos pecados” (v.12).<sup>45</sup>

Ademais, mediante o sacrifício humano e perfeito de Jesus, os cristãos podem guardar esta certeza de que seus pecados foram aniquilados, podendo se aproximar de Deus com confiança, pois suas iniquidades não serão mais lembradas, ou seja, requeridas como dívida (Hb 10.17-20). Tal conhecimento deve suscitar alegria e exaltação aos crentes!<sup>46</sup>

## 2.5 JESUS CONCEDE VITÓRIA SOBRE A MORTE

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.<sup>47</sup>

Mais um dos benefícios concedidos por Jesus aos seus, mediante a sua humanidade, é a vitória sobre a morte (física e espiritual).<sup>48</sup> O autor de Hebreus indica que o condicionamento de Jesus à humanidade, proporcionou a este a possibilidade da morte na carne para que Jesus rompesse esta pelo seu incomparável poder. Neste acontecimento, Jesus derrota aquele que tem o poder sobre a morte - Satanás - e concede àqueles que nele creem a vitória sobre aquilo que causava maior temor ao coração humano. Isso só seria possível com a encarnação de Jesus.<sup>49</sup>

Diz-se que Ele compartilhou da mesma natureza dos homens a fim de derrotar aquele que mantém os homens na escravidão à morte (2.14). É pela mesma razão que se diz que convinha que Jesus Se encarnasse (2.10). A qualificação principal do sumo sacerdote era ser como seus irmãos (2.17). De nenhuma maneira mais clara o escritor poderia estabelecer sua lição acerca da necessidade da verdadeira humanidade de Jesus. Para ser um representante, tinha de experimentar o que o

---

Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, Vol. 2, p. 406.

<sup>45</sup> LADD, 2001, p. 532.

<sup>46</sup> LAUBACH, Fritz. **Carta aos Hebreus**: comentário esperança. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2000, p. 94.

<sup>47</sup> BÍBLIA. Hebreus 2.14-15, 2000, p. 945.

<sup>48</sup> SAYÃO, 2008, NT 4, áudio 88.

<sup>49</sup> LAUBACH, 2000, p. 31.

homem experimenta. Ninguém mais senão um homem verdadeiro poderia ter feito isto.<sup>50</sup>

A compreensão exposta na epístola aos Hebreus encoraja os cristãos a permanecerem firmes na fé evangélica mesmo frente a realidade da morte física, pois para estes – em Cristo – a morte não significa um fim! Hebreus 6.2 indica que esta compreensão, aliada à esperança da realidade futura da ressurreição dos mortos deve ser um dos fundamentos base da fé cristão ao povo de Deus. O cristão pode ter a certeza de que embora venha a morrer corporalmente, será ressuscitado no tempo devido.<sup>51</sup> Além do mais, Jesus, através de sua morte e ressurreição, conquistou aos seus a vitória sobre a morte espiritual, ou seja, aqueles que nele creem, não serão separados eternamente de Deus por suas iniquidades.<sup>52</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como qualquer outro conceito exposto na epístola, a compreensão da cristologia de Hebreus, através do aspecto da humanidade de Cristo, deve tocar a prática da vida cristã, não sendo apenas um conceito intelectual. Nota-se que a encarnação do Deus Filho, Jesus Cristo, traz consigo uma mensagem que se aplica a diferentes áreas e situações da vida do crente. Sendo assim, mostra-se mais uma vez que Jesus não se preocupa apenas em salvar o ser humano (embora este seja o objetivo maior), mas também, oferecer através de sua pessoa, amparo para que o indivíduo desenvolva a sua maturidade cristã na jornada terrena. A humanidade de Jesus atinge positivamente tanto os mais profundos temores do homem assim como suas debilidades e condições espirituais.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, Clifton J. **Comentário Bíblico Broadman**: Novo Testamento. Tradução de Adiei Almeida de Oliveira. v.12. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. 458 p.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NVI**. Nova versão internacional. Santos: Bíblica, 2000. 992 p.

<sup>50</sup> GUTHRIE, 1984, p. 45-46.

<sup>51</sup> LAUBACH, 2000, p. 32, 54.

<sup>52</sup> SAYÃO, 2008, NT 4, áudio 88.

BRUCE, Frederick F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento.** Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2008. 2272 p.

CALVINO, João. **Hebreus:** série de comentários bíblicos. Tradução de Valter G. Martins. São José dos Campos: Fiel, 2012. 451 p.

GUTHRIE, Donald. **A carta aos Hebreus:** introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984. 263 p.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento.** Tradução de Darci Dusilek, Jussara Simões Árias. São Paulo: Hagnos, 2001. 584 p.

LAUBACH, Fritz. **Carta aos Hebreus:** comentário esperança. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2000. 138 p.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Novo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2008. 442 p.

SAYÃO, Luiz. **Comentário em áudio rota 66:** Hebreus. NT 4. Áudio 88. São Paulo: RTM, 2008.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo:** Novo Testamento. Vol. 2. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 796 p.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional